

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E APLICAÇÕES DA PERPLEXITY IA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Natália Xavier Pereira da Costa¹
Maxilane Silva Viana²
Lilia Aparecida Costa Gonçalves³

Resumo: O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem transformado significativamente os processos educacionais, ampliando as possibilidades de personalização, interdisciplinaridade e inovação pedagógica. Este artigo apresenta os resultados e reflexões decorrentes de uma oficina que explorou o uso da ferramenta *Perplexity IA* em contextos educacionais, realizada no âmbito de dois eventos acadêmicos voltados para a relação entre linguagens, educação e tecnologias digitais. O objetivo foi analisar a aplicabilidade da IA como recurso pedagógico, com ênfase na personalização da aprendizagem, no planejamento docente e no fomento à interdisciplinaridade. A metodologia incluiu atividades práticas e discussões colaborativas, que permitiram identificar as potencialidades e limitações da ferramenta, especialmente no suporte à criação de roteiros didáticos, na realização de pesquisas e na resolução de problemas complexos. Os resultados indicaram um alto nível de engajamento dos participantes, que destacaram a relevância de tais tecnologias para práticas pedagógicas mais inovadoras e dinâmicas. Contudo, emergiram reflexões críticas sobre os desafios éticos e operacionais do uso de IA, tais como a privacidade de dados e a dependência tecnológica. O artigo conclui que a formação docente contínua é essencial para alinhar o uso dessas ferramentas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade UNIGRANRIO/Afya. Coordenadora do Curso de Pedagogia da Unigranrio/Afya e Assessora da Subsecretaria de Formação, Acesso a Equipamentos Culturais, Difusão e Inovação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: xaviernata@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8541-798X>

² Mestre e Doutoranda em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade Unigranrio/Afya. Graduada em Pedagogia e especialista em Pedagogia Empresarial. atua como professora-tutora na UNISUAM e coordenadora pedagógica das avaliações do curso de Medicina na Universidade Unigranrio/Afya. E-mail: maxilane_viana@hotmail.com

³ Doutora em Linguística Aplicada. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio/Afya. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6806-8314> E-mail: liliacgoncalves@gmail.com



Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

aos princípios éticos e pedagógicos, garantindo uma integração responsável e eficaz da IA na educação contemporânea.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Práticas Pedagógicas; Interdisciplinaridade.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EDUCATION: REFLECTIONS AND APPLICATIONS OF PERPLEXITY AI IN THE PEDAGOGICAL CONTEXT

Abstract: The advancement of Artificial Intelligence (AI) has significantly transformed educational processes, expanding the possibilities for personalization, interdisciplinarity and pedagogical innovation. This article presents the results and reflections arising from a workshop that explored the use of the Perplexity IA tool in educational contexts, held within the scope of two academic events focused on the relationship between languages, education and digital technologies. The objective was to analyze the applicability of AI as a pedagogical resource, with an emphasis on personalizing learning, teaching planning and promoting interdisciplinarity. The methodology included practical activities and collaborative discussions, which made it possible to identify the tool's potential and limitations, especially in supporting the creation of teaching guides, carrying out research and solving complex problems. The results indicated a high level of participant engagement, which highlighted the relevance of such technologies for more innovative and dynamic pedagogical practices. However, critical reflections emerged on the ethical and operational challenges of using AI, such as data privacy and technological dependence. The article concludes that continuous teacher training is essential to align the use of these tools with ethical and pedagogical principles, ensuring a responsible and effective integration of AI in contemporary education.

Keywords: Artificial intelligence; Pedagogical Practices; Interdisciplinarity.

Introdução

Nas últimas décadas, a Inteligência Artificial (IA) consolidou-se como uma das tecnologias mais disruptivas, impactando áreas diversas, desde a saúde até os sistemas educacionais. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados, oferecer soluções personalizadas e automatizar tarefas

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

complexas vem transformando a maneira como o conhecimento é produzido, transmitido e consumido. No campo da educação, a IA amplia o acesso a recursos pedagógicos e redefine as práticas docentes, promovendo formas mais colaborativas e interativas de ensino e aprendizagem. Conforme afirmam Lévy (1999) e Moran (2013), a integração de tecnologias digitais na educação requer, além de habilidades técnicas, reflexões éticas e pedagógicas para assegurar que essas ferramentas sirvam ao propósito de construção coletiva do conhecimento.

Neste cenário, o uso de ferramentas de IA, como a *Perplexity IA*, destaca-se por possibilitar a personalização de práticas pedagógicas e a ampliação da interdisciplinaridade em sala de aula. A capacidade da IA de apoiar na pesquisa e na organização de informações complexas apresenta-se como um recurso estratégico para professores e alunos. No entanto, sua aplicação no ambiente educacional ainda exige estudos e debates aprofundados, principalmente no que se refere à ética, aplicabilidade e impacto na autonomia docente.

Com base nesses desafios, este artigo analisa os resultados de **duas** oficinas realizadas em dois eventos acadêmicos que reuniram grupos de pesquisa sobre linguagens, educação e tecnologias digitais. O objetivo das oficinas foi explorar o potencial da *Perplexity IA* para fomentar práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, promovendo a interdisciplinaridade e o engajamento entre os participantes. Por meio de atividades práticas e discussões colaborativas, buscou-se compreender as contribuições da ferramenta e refletir sobre os limites e as responsabilidades envolvidas no uso da IA no contexto educacional.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Essa análise visa contribuir para o debate sobre o papel da tecnologia no ensino contemporâneo, destacando tanto suas potencialidades quanto os cuidados necessários para sua adoção ética e pedagógica.

1. Inteligência artificial e educação: Panorama geral

Nas últimas décadas, o avanço da Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores, incluindo a educação, ao oferecer novas possibilidades para personalizar e potencializar o ensino. A IA, compreendida como um campo da ciência da computação que desenvolve sistemas capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio e tomada de decisão (RUSSELL; NORVIG, 2016), tem transformado as dinâmicas educacionais ao possibilitar abordagens inovadoras centradas no aluno.

As reflexões de Pierre Lévy (1999) sobre a cibercultura ganham ainda mais relevância no contexto da IA. Lévy argumenta que as tecnologias digitais reconfiguram o acesso ao conhecimento, fomentando a "inteligência coletiva". Na era da IA, essa inteligência coletiva se manifesta na simbiose entre humanos e máquinas, onde a colaboração amplifica o potencial de aprendizado. Sistemas de IA podem analisar grandes volumes de dados educacionais, identificar padrões de aprendizado e fornecer *feedback* personalizado, otimizando o processo de aquisição de conhecimento.

Além disso, Marc Prensky (2001) introduziu a noção de "nativos digitais", referindo-se às gerações que cresceram imersas em tecnologias digitais. Essa mudança geracional exige adaptações nos processos pedagógicos, uma vez que os estudantes estão habituados a interagir com ferramentas tecnológicas

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

que facilitam o acesso à informação e o aprendizado autônomo. Nesse contexto, Moran (2013) destaca que a integração de tecnologias digitais no ensino não é somente uma questão de inovação, mas de necessidade para atender às novas demandas da sociedade do conhecimento.

A aplicação da IA na educação, embora ainda em desenvolvimento, já apresenta impactos significativos. Ferramentas baseadas em IA têm sido amplamente utilizadas para personalizar o aprendizado, adaptando o conteúdo às necessidades individuais dos alunos. Por meio da análise de dados educacionais, essas tecnologias permitem identificar padrões de comportamento e ajustar as estratégias pedagógicas em tempo real (JOHNSON, 2011). Essa abordagem oferece aos professores a possibilidade de atuar como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, promovendo experiências mais significativas e conectadas às realidades dos estudantes.

Nesse sentido, a IA também transforma o papel do professor. Como enfatiza Lévy (1999), o educador deixa de ser um transmissor centralizado de conhecimento e assume a função de "animador da inteligência coletiva", orientando os alunos no uso das ferramentas tecnológicas para construir saberes de maneira colaborativa. Assim, a integração da IA no ensino vai além do suporte técnico, propondo uma reestruturação do próprio conceito de educação.

Apesar de seu potencial transformador, a implementação de tecnologias de IA no ambiente educacional ainda enfrenta desafios. Questões relacionadas à acessibilidade, formação docente e infraestrutura tecnológica mostram-se centrais para que a IA atinja seu potencial pleno na democratização do conhecimento. Moran (2013) alerta que a adoção dessas ferramentas requer

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

competências técnicas, além de uma reflexão ética e pedagógica sobre como utilizá-las para atender às necessidades reais dos estudantes e da sociedade.

Portanto, ao considerar o avanço da IA e seu impacto na educação, é evidente que essas tecnologias têm potencial para promover práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e centradas no aluno. No entanto, como Lévy (1999) e Moran (2013) sugerem, é imprescindível que sua implementação seja acompanhada por debates críticos sobre seu uso, para que o processo de ensino-aprendizagem seja enriquecido de forma responsável e equitativa. É fundamental abordar as implicações éticas da IA na educação, como a privacidade dos dados dos alunos, o viés algorítmico e o impacto da automação no processo educacional.

2. Ferramentas de IA no ensino e aprendizagem

A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no campo educacional tem se mostrado uma estratégia valiosa para transformar o ensino e a aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas. Essas ferramentas podem ampliar as possibilidades de personalização e interatividade, bem como oferecer recursos que podem apoiar o planejamento docente, facilitar a pesquisa acadêmica, construir roteiros didáticos e aumentar o engajamento dos alunos em diferentes contextos educacionais.

Ferramentas digitais, como sistemas de IA, conectam indivíduos e potencializam suas capacidades de interação, promovendo o aprendizado coletivo. No contexto educacional, isso significa que a IA pode facilitar a troca de ideias, a resolução de problemas complexos e a criação de projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do saber (Luckin, 2018).

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A *Perplexity IA* é um exemplo prático desse potencial. A ferramenta atua como um recurso para facilitar o acesso à informação e a organização de conteúdos, apoiando professores em pesquisas e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Por exemplo, a *Perplexity IA* pode ser empregada no planejamento docente, ajudando a criar roteiros didáticos que integrem diferentes disciplinas, estimulando a interdisciplinaridade. Além disso, a ferramenta oferece suporte à pesquisa, organizando informações de forma rápida e eficiente, o que contribui tanto para o trabalho docente quanto para o aprendizado dos alunos.

Carlini e Leite (2010) reforçam que o uso de tecnologias em sala de aula tem a capacidade de transformar a prática pedagógica, principalmente ao oferecer aos professores ferramentas que aumentam sua autonomia e capacidade de adaptação às demandas contemporâneas. Ferramentas como a *Perplexity IA* podem ser vistas como mediadoras dessa transformação, permitindo que os professores se concentrem em aspectos mais criativos e reflexivos de sua prática.

Para mais, a IA tem se destacado como um recurso para aumentar o engajamento dos alunos, ao oferecer experiências mais interativas e personalizadas. Por meio da análise de dados e do uso de algoritmos avançados, ferramentas como a *Perplexity IA* podem adaptar o conteúdo educacional às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um aprendizado mais significativo. Isso é especialmente importante em um contexto em que os alunos são bombardeados por informações e demandam experiências de aprendizagem que dialoguem com suas realidades e interesses.

Outro aspecto relevante do uso da IA no ensino é sua capacidade de facilitar a interdisciplinaridade. Ferramentas de IA permitem a integração de

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

áreas do conhecimento, conectando temas de ciências humanas e exatas, por exemplo. Essa abordagem interdisciplinar visa tornar o aprendizado mais rico, além de incentivar os alunos a desenvolverem competências como pensamento crítico e resolução de problemas, que são essenciais no mundo contemporâneo.

No entanto, como apontado por Lévy (1999), a efetividade do uso de tecnologias depende de uma abordagem reflexiva e colaborativa. É necessário que os professores compreendam o potencial das tecnologias de IA como ferramentas técnicas e mediadoras da construção de significados em sala de aula. A *Perplexity IA*, por exemplo, pode servir como catalisadora de discussões e atividades interativas, desde que utilizada de maneira consciente e planejada.

Em suma, as ferramentas de IA, com destaque para a *Perplexity IA*, têm o potencial de transformar o ensino ao promover a construção coletiva do conhecimento, facilitar o planejamento docente e aumentar o engajamento dos alunos. No entanto, sua integração no ambiente educacional exige a formação de educadores capazes de explorar essas tecnologias de maneira ética e inovadora, alinhando-as às demandas do ensino e da aprendizagem.

2.3 Interdisciplinaridade e personalização na educação contemporânea

A educação contemporânea demanda estratégias pedagógicas que considerem a complexidade dos desafios atuais, integrando múltiplas áreas do conhecimento e respeitando a diversidade de perfis e necessidades dos estudantes. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) desponta como uma aliada essencial para fomentar a interdisciplinaridade e a personalização no ensino, promovendo abordagens inovadoras e centradas no aluno.

De acordo com Moran (2013), metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, são fundamentais para

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

atender às expectativas de uma sociedade em transformação. Nesse contexto, a IA oferece recursos capazes de conectar diferentes disciplinas, criando projetos interdisciplinares que integram ciências humanas, exatas e biológicas. Ferramentas de IA, como a *Perplexity IA*, permitem que professores planejem atividades que cruzem fronteiras disciplinares, oferecendo uma visão mais holística e integrada dos conteúdos. Essa abordagem enriquece o aprendizado, e tem como intuito preparar os estudantes para resolver problemas complexos que exigem múltiplas perspectivas.

Johnson (2011) reforça que a inovação na educação requer a criação de ambientes colaborativos e flexíveis. Nesse sentido, a IA desempenha um papel central ao facilitar a organização de informações e a análise de dados educacionais. A personalização do ensino, possibilitada pela IA, permite que cada aluno seja atendido em suas especificidades, recebendo conteúdos adaptados ao seu ritmo, interesse e estilo de aprendizado. Essa capacidade de adaptação é especialmente valiosa em contextos de ensino híbrido e remoto, nos quais os estudantes podem apresentar graus variados de autonomia e engajamento.

A interdisciplinaridade mediada pela IA também é facilitada pela capacidade dessas ferramentas de organizar dados e criar conexões entre áreas do conhecimento. Por exemplo, a *Perplexity IA* pode ser usada para desenvolver projetos que integram história e tecnologia, ou biologia e estatística, fornecendo aos professores recursos que enriquecem o planejamento pedagógico. Esse potencial de integração ajuda a romper com a fragmentação tradicional do currículo, estimulando nos alunos a habilidade de articular conhecimentos de forma criativa, reflexiva e crítica.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Além disso, a personalização do ensino proporcionada pela IA contribui para a inclusão de estudantes com diferentes perfis e necessidades. Moran (2013) destaca que tecnologias educacionais podem auxiliar na criação de ambientes de aprendizado mais equitativos, atendendo tanto alunos que possuem dificuldades de aprendizagem quanto aqueles que buscam desafios adicionais. Nesse sentido, a IA atua como uma ferramenta de apoio para promover uma educação mais democrática e inclusiva.

Contudo, a implementação de estratégias interdisciplinares e personalizadas por meio da IA exige um planejamento pedagógico cuidadoso e uma formação docente contínua. É essencial que professores sejam capacitados para utilizar essas ferramentas de maneira ética e reflexiva, alinhando suas práticas às demandas do século XXI. Johnson (2011) argumenta que a inovação tecnológica, quando bem direcionada, pode transformar a sala de aula em um espaço de colaboração e aprendizado significativo, mas isso depende de uma integração planejada e consciente.

Portanto, a Inteligência Artificial emerge como uma poderosa aliada para impulsionar a interdisciplinaridade e a personalização na educação contemporânea (Gonçalves e Vilaça, 2024). Ao conectar áreas do conhecimento e adaptar o ensino às necessidades individuais, a IA contribui para a formação de estudantes mais preparados para os desafios do mundo atual. No entanto, é imprescindível que essa integração seja acompanhada por um compromisso ético e pedagógico, garantindo que a tecnologia seja usada para enriquecer e humanizar o processo de ensino-aprendizagem.

2.4 Desafios éticos e operacionais no uso da IA na educação

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A introdução de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no ambiente educacional tem gerado debates sobre seu potencial transformador e sobre os desafios éticos e operacionais que sua aplicação implica. Questões como privacidade de dados, dependência tecnológica, desigualdade de acesso e a formação docente para lidar com essas tecnologias são temas centrais nesse contexto e exigem reflexões cuidadosas e estratégias de mitigação.

Zygmunt Bauman (2007), ao discutir a modernidade líquida, ressalta a volatilidade e rapidez das mudanças na sociedade contemporânea, destacando como as tecnologias têm moldado as relações humanas. No campo educacional, a adaptabilidade exigida por essa modernidade líquida evidencia um dos principais desafios da IA: a privacidade dos dados. A coleta e o processamento de informações sensíveis sobre alunos, professores e instituições por meio de sistemas de IA levantam preocupações éticas quanto ao uso, armazenamento e segurança dessas informações. A proteção contra vazamentos e usos indevidos torna-se um imperativo em um contexto no qual dados educacionais podem ser explorados para fins comerciais ou discriminatórios.

Outro desafio ético diz respeito à dependência tecnológica. Conforme Barbosa, Mendonça e Cassundé (2016) destacam, o uso intensivo de tecnologias pode levar à diminuição da autonomia crítica, tanto de professores quanto de alunos, na medida em que o papel humano é, muitas vezes, deslocado para segundo plano. A confiança excessiva nas soluções tecnológicas pode reduzir o espaço para a criatividade e a reflexão, criando um ambiente educacional altamente tecnocrático. A dependência de sistemas automatizados também expõe o risco de uma alienação em relação às práticas pedagógicas tradicionais, que são fundamentais para uma educação humanista.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

A desigualdade de acesso à tecnologia é outro ponto crucial. Bauman (2007) observa que a modernidade líquida frequentemente reforça desigualdades preexistentes, e o acesso às ferramentas de IA na educação não é uma exceção. Instituições com melhores recursos financeiros têm maior facilidade em implementar essas tecnologias, enquanto escolas com menos infraestrutura permanecem excluídas dessas inovações. Essa disparidade pode ampliar ainda mais as desigualdades educacionais, criando um fosso entre estudantes que possuem acesso às tecnologias mais avançadas e aqueles que não têm.

Além disso, a formação docente emerge como um elemento essencial para enfrentar os desafios éticos e operacionais do uso da IA. Barbosa, Mendonça e Cassundé (2016) destacam que a incorporação ética e eficaz de tecnologias na educação depende diretamente da capacitação dos professores. É imprescindível que os educadores sejam formados para compreender o funcionamento técnico das ferramentas de IA e os impactos éticos e sociais de sua aplicação. Professores **com** formação adequada estarão mais aptos a mediar o uso dessas tecnologias, garantindo que sejam utilizadas de maneira crítica e responsável.

Por fim, é necessário considerar que a integração da IA no ensino exige um equilíbrio cuidadoso entre inovação tecnológica e princípios pedagógicos e éticos. Ferramentas como a *Perplexity IA* apresentam um enorme potencial para transformar a educação, mas sua implementação deve ser acompanhada por discussões que considerem as implicações sociais e culturais de seu uso. Para Barbosa, Mendonça e Cassundé (2016), a tecnologia educacional não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser integrada de maneira a ampliar o acesso à

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

educação de qualidade e a promover o desenvolvimento humano de forma equitativa.

Assim, os desafios éticos e operacionais no uso da IA na educação não podem ser ignorados. Privacidade, dependência tecnológica, desigualdades de acesso e a formação docente devem ser abordados como questões centrais em qualquer iniciativa que busque incorporar essas tecnologias ao ambiente educacional. A reflexão ética e a adaptabilidade devem orientar as decisões sobre o uso da IA, garantindo que essas ferramentas sejam utilizadas para humanizar, e não desumanizar, o processo de ensino-aprendizagem.

3. Perplexity IA e suas aplicações práticas

A oficina “Perplexity IA em Ação: Explorando o Potencial da Inteligência Artificial na Educação” foi estruturada com o objetivo de introduzir e explorar o uso pedagógico da *Perplexity IA*, promovendo um diálogo crítico entre os participantes sobre as possibilidades e os desafios do uso de IA em práticas educacionais. A atividade foi realizada em dois eventos acadêmicos organizados pelo Núcleo de Estudos em Linguagens, Práticas Educacionais e Cultura Digital (NELPED) e seguiu uma abordagem prática, reflexiva e colaborativa. A metodologia adotada buscou combinar a apresentação técnica da ferramenta com atividades dinâmicas que instigassem a aplicação prática, o trabalho coletivo e a reflexão ética e pedagógica.

O primeiro momento da oficina consistiu na introdução à *Perplexity IA*. Os facilitadores apresentaram a ferramenta, explicando seu funcionamento técnico, as principais funcionalidades e as formas como pode ser aplicada no contexto

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

educacional. Essa etapa inicial teve como foco demonstrar o potencial da *Perplexity IA* para apoiar o planejamento docente, a personalização do aprendizado e a integração interdisciplinar de conteúdos.

Para exemplificar suas aplicações práticas, foram apresentados cenários simulados de uso em sala de aula, como a construção de roteiros didáticos que conectassem disciplinas diversas (ex.: história e tecnologia, ou biologia e matemática) e a organização de conteúdos adaptados às necessidades específicas dos estudantes. A apresentação também enfatizou a capacidade da ferramenta de processar dados rapidamente e oferecer insights personalizados, destacando sua utilidade em tarefas como a elaboração de estratégias de ensino mais dinâmicas e contextualizadas.

Além da demonstração técnica, os participantes receberam orientações para explorar individualmente a ferramenta em seus dispositivos, o que garantiu uma familiarização inicial antes do início das atividades práticas. Esse momento foi essencial para criar uma base comum de entendimento sobre a *Perplexity IA* e suas possibilidades pedagógicas.

3.1. Atividades colaborativas e simulações educacionais

Na etapa seguinte, foram propostas atividades colaborativas que simulavam problemas reais enfrentados no planejamento e na prática docente. Os participantes foram divididos em grupos e receberam desafios pedagógicos interdisciplinares, nos quais deveriam utilizar a *Perplexity IA* como ferramenta de suporte.

Um dos desafios, por exemplo, envolvia a criação de um projeto que abordasse temas relacionados à sustentabilidade, conectando conceitos de ciências humanas (como ética e cidadania) com áreas das ciências naturais e

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

exatas. Os grupos foram incentivados a usar a *Perplexity IA* para identificar fontes confiáveis, organizar conteúdos e planejar atividades para engajar os alunos em discussões interdisciplinares. Outro exemplo incluiu a personalização de estratégias de ensino para alunos com perfis diversos, utilizando a ferramenta para desenvolver materiais adaptados às necessidades de aprendizado específicas. Nessa perspectiva, é importante destacar, segundo Masetto (2013, p. 143), que “a variação de estratégias responde também pela necessidade de respeitar os ritmos diferentes de aprendizagem de cada aprendiz”.

Durante as atividades, os facilitadores acompanharam os grupos, oferecendo suporte técnico e pedagógico para garantir que os participantes pudessem explorar plenamente as funcionalidades da ferramenta. Essa interação contínua também permitiu observar como os participantes se apropriavam da *Perplexity IA* e como ela se integrava ao processo de construção coletiva de soluções educacionais.

3.2. Discussões reflexivas

O último momento da oficina foi dedicado à discussão aberta e à coleta de *feedback* dos participantes. Esse espaço foi estruturado para incentivar uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas nas etapas anteriores, bem como para levantar questões acerca do impacto da *Perplexity IA* no contexto educacional. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que a formação permanente dos professores deve ter como eixo central a reflexão crítica sobre a prática, pois é por meio da análise consciente das experiências passadas que se torna possível aprimorar as futuras.

Os participantes relataram percepções positivas sobre o potencial da ferramenta para ampliar a interdisciplinaridade e personalizar o ensino,

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

destacando a facilidade de uso e a eficiência na organização de conteúdos complexos. No entanto, também surgiram preocupações relevantes, como a necessidade de formação docente contínua para lidar com ferramentas de IA, as implicações éticas relacionadas à privacidade de dados e o risco de dependência tecnológica.

A partir das discussões, emergiram propostas e sugestões práticas para integrar a *Perplexity IA* de forma responsável no ensino. Entre elas, destacou-se a ideia de cursos de formação de professores para mediar criticamente o uso da ferramenta, garantindo que ela não substitua, mas complemente o papel humano na educação. Reflexões sobre a necessidade de democratizar o acesso a tecnologias como a *Perplexity IA* também foram discutidas, ressaltando a importância de políticas educacionais inclusivas.

4. Resultados e discussão

A condução da oficina foi pautada em uma abordagem ativa e participativa, valorizando tanto a experiência prática quanto a reflexão coletiva. Ao integrar demonstrações técnicas, atividades colaborativas e discussões críticas, a metodologia buscou oferecer uma visão ampla e contextualizada sobre as aplicações da *Perplexity IA*. Essa abordagem permitiu que os participantes aprendessem a usar a ferramenta e refletissem sobre seu papel no ensino e nos desafios éticos e pedagógicos que a acompanham. Dessa forma, Carlini e Tarcia (2010) destacam que tecnologias e recursos digitais só adquirem real significado pedagógico quando são utilizados de forma integrada ao processo educativo, evitando um uso isolado e desconectado da prática docente.

Assim, a oficina revelou-se uma experiência rica para compreender o potencial da *Perplexity IA* na educação, ao mesmo tempo em que destacou a

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

importância de uma implementação responsável e alinhada aos princípios éticos e pedagógicos.

Um dos principais resultados percebido foi o aumento do engajamento dos professores em relação ao uso de tecnologias digitais na prática pedagógica. Muitos participantes relataram que a exploração prática da *Perplexity IA* ampliou sua percepção sobre o potencial transformador da IA no ensino, incentivando-os a experimentar novas ferramentas e metodologias em suas práticas.

O entusiasmo demonstrado pelos participantes foi acompanhado por discussões críticas sobre a necessidade de capacitação contínua e suporte institucional. Embora a oficina tenha possibilitado um primeiro contato com a ferramenta, os professores ressaltaram que a implementação efetiva de tecnologias como a *Perplexity IA* exige tempo e investimentos em formação para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas.

Nesse sentido, destacamos que o Artigo 62 da LDB nº 9.394/96, em seu parágrafo único, estabelece que os profissionais da educação devem ter acesso à formação continuada tanto no ambiente de trabalho quanto em instituições de ensino básico e superior. Esse ponto reforça a importância de integrar a formação tecnológica ao desenvolvimento profissional docente, alinhando inovação à sustentabilidade das práticas educacionais.

5. Considerações Finais

A oficina “Perplexity IA em Ação: Explorando o Potencial da Inteligência Artificial na Educação” apresentou uma contribuição significativa para a compreensão e discussão do papel da IA no contexto educacional contemporâneo. Ao reunir educadores em uma experiência prática e reflexiva, a

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

atividade evidenciou como ferramentas de IA, como a *Perplexity IA*, podem potencializar práticas pedagógicas mais inovadoras, colaborativas e alinhadas às demandas de um ensino que busca integrar interdisciplinaridade, personalização e inovação tecnológica.

Os resultados demonstraram que a *Perplexity IA* é capaz de atuar como uma mediadora do aprendizado, auxiliando no planejamento docente, na organização de conteúdos e na personalização do ensino para atender às necessidades específicas de diferentes perfis de estudantes. A possibilidade de fomentar projetos interdisciplinares por meio da ferramenta também destacou seu potencial para quebrar barreiras entre disciplinas, promovendo uma educação mais integrada e contextualizada. Além disso, a oficina proporcionou uma oportunidade de reflexão crítica sobre os limites e os desafios éticos da IA, como privacidade de dados, dependência tecnológica e desigualdade de acesso.

No entanto, as discussões levantadas apontaram que a incorporação de IA na educação não é isenta de dificuldades. A dependência tecnológica, em particular, foi amplamente debatida como um risco que precisa ser cuidadosamente gerenciado. Da mesma forma, a questão do acesso equitativo às tecnologias emergiu como um desafio central, destacando a necessidade de políticas públicas inclusivas que garantam que ferramentas como a *Perplexity IA* sejam acessíveis a todas as escolas, independentemente de seu contexto socioeconômico.

Com base nesses aprendizados, recomenda-se uma série de ações para garantir que o uso da IA na educação seja feito de forma responsável, ética e alinhada aos princípios pedagógicos. Em primeiro lugar, é indispensável o investimento em formação docente contínua. Como ficou evidente na oficina, os professores precisam de formação técnica e de suporte pedagógico e ético para

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

integrar tecnologias de IA em suas práticas de maneira crítica e reflexiva. Essa formação deve incluir o desenvolvimento de competências técnicas, como o uso eficaz das ferramentas, mas também habilidades pedagógicas que enfatizem a mediação, a criatividade e a colaboração no ensino.

Além disso, é essencial fomentar espaços de discussão e colaboração entre educadores, para que as experiências com IA sejam compartilhadas e transformadas em práticas pedagógicas que atendam a diferentes realidades. Oficinas, seminários e comunidades de aprendizagem podem ser instrumentos valiosos nesse sentido, criando redes de apoio entre professores que enfrentam desafios semelhantes ao incorporar novas tecnologias no ensino.

Outro ponto fundamental é a necessidade de desenvolver protocolos éticos claros e políticas de proteção de dados. Como apontado durante a oficina, a privacidade de informações de alunos e professores deve ser uma prioridade em qualquer estratégia de adoção de IA na educação. Instituições educacionais e desenvolvedores de tecnologias precisam trabalhar juntos para estabelecer diretrizes que garantam a segurança e o uso responsável das informações coletadas.

Por fim, a integração da IA na educação deve ser guiada por um compromisso com a equidade e a inclusão social. O uso dessas ferramentas não pode perpetuar ou aprofundar desigualdades existentes; ao contrário, deve ser uma oportunidade para democratizar o acesso a uma educação de qualidade. Para isso, é necessário investir em infraestrutura tecnológica para escolas que ainda não têm acesso adequado às ferramentas digitais, garantindo que a inovação alcance todas as camadas da sociedade.

As discussões promovidas pela oficina também destacaram que o sucesso da IA na educação depende de uma abordagem equilibrada, na qual a

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

tecnologia é vista como uma aliada, e não como uma substituta, do papel humano na educação. Como enfatizado pelos participantes, o professor continua sendo a peça central no processo de ensino-aprendizagem, responsável por mediar, contextualizar e humanizar o uso das tecnologias.

Conclui-se, portanto, que a IA tem o potencial de transformar profundamente o cenário educacional, mas sua implementação requer planejamento, formação e reflexões éticas cuidadosas. É fundamental que o uso de ferramentas como a *Perplexity IA* seja sempre orientado por princípios pedagógicos que priorizem o desenvolvimento humano, a inclusão e a construção coletiva do conhecimento. Somente por meio de uma abordagem consciente e colaborativa será possível aproveitar plenamente o potencial da IA para enriquecer e inovar a educação contemporânea.

6. Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BARBOSA, Robson Souza; MENDONÇA, Simone da Rocha; CASSUNDÉ, Francisco Gleison Maia. Ética e tecnologias educacionais: reflexões sobre a formação docente na contemporaneidade. *Revista Educação & Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 102-115, 2016.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

BATES, T. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. *20% a distância e agora?* São Paulo: Pearson, 2010.

CARLINI, André Luis; LEITE, Lucília M. C. M. *Tecnologias na escola: por quê? Como? Para quem?* São Paulo: Paulus, 2010.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

DEMO, Pedro. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, L.A.C; VILAÇA, M. L. C. Inteligência Artificial na Educação: uma análise interdisciplinar sobre possibilidades, riscos e desafios . InterSciencePlace, [S. l.], v. 19, 2024. Disponível em: <https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/740>. Acesso em: 10 fev. 2025.

JOHNSON, Steven. *De onde vêm as boas ideias: uma história natural da inovação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

Luckin, R. *Machine learning and human intelligence: the future of education for the 21st century*. Institute of Education Press, 2018

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. IN: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.) *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: os desafios das competências e habilidades para o século XXI*. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 13-25.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface (Botucatu)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 173-182.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

Revista Eletrônica do
INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. *Inteligência artificial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VILAÇA, M. L. C.; ARAUJO, E. V. F. de. Letramento digital: conceitos, perspectivas e percursos interdisciplinares. e-escrita. *Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis*, v.10, n. 2, maio/ago., 2019.